

Perfil dos Egressos de Zootecnia da UFGD: Trajetórias Profissionais, Desenvolvimento Regional e Disparidades de Gênero¹

PEIXOTO, E. L. T.¹; SARAVI, S. A.²; RIBEIRO, A. C. S.²; SILVA, P. M. T. S.²; VIEIRA, A. C. S.²; LIMA, D. L.²; PAVÃO, L. M. P.²; ALMEIDA, G. G.²; SOUZA, K. A.²; ROCHA, J. F.²; SANTOS, K. V. S.²; MARTINS, P. N.²; PELISSARI, V. M.²; ALECRIM, G. P.²; SOBREIRA, B. M.³; LOPES, L. S.³; RODRIGUES, L. A. B.³; RODRIGUES, C. L.³; MONTEIRO, J.O.³

¹Tutor do Grupo PET – Zootecnia, UFGD; ²Bolsista do Grupo PET – Zootecnia, UFGD; ³Grupo PET – Zootecnia, UFGD

E-mail: eduardopeixoto@ufgd.edu.br, pet.zootecnia@ufgd.edu.br

RESUMO: Objetivou-se com essa pesquisa compreender os aspectos socioeconômicos e profissionais dos egressos do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O método consistiu na aplicação de um questionário digital estruturado (Google Forms), divulgado por e-mail, WhatsApp e Instagram, abrangendo temas sociodemográficos, trajetória acadêmica e inserção profissional. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Com uma taxa de resposta de 15% (34 egressos), os resultados indicaram um perfil predominantemente feminino (62%) e jovem (41% entre 25-29 anos). A maioria (71%) atua na área, principalmente em ensino e pesquisa (26,5%), e a maior parte permanece no Mato Grosso do Sul. A conclusão evidencia que a universidade contribui para o desenvolvimento regional ao fixar profissionais no estado, mas revela uma significativa disparidade salarial de gênero, com mulheres concentradas em faixas de remuneração inferiores (2-4 salários mínimos) em comparação aos homens (5-7 salários mínimos).

Palavras-chave: Análise Socioeconômica; Formação Superior; Mercado de Trabalho; Remuneração

Profile of Animal Science Graduates from UFGD: Professional Trajectories, Regional Development and Gender Disparities

ABSTRACT : This research aimed to understand the socioeconomic and professional aspects of graduates from the Animal Science program at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The method consisted of applying a structured digital questionnaire (Google Forms), distributed via e-mail, WhatsApp, and Instagram, covering sociodemographic themes, academic trajectories, and professional integration. Data were analyzed using descriptive statistics. With a response rate of 15% (34 graduates), the results indicated a predominantly female (62%) and young (41% between 25-29 years old) profile. The majority (71%) work in the field, mainly in teaching and research (26.5%), and most remain in the state of Mato Grosso do Sul. The conclusion shows that the university contributes to regional development by

¹ (a) área do conhecimento de enquadramento com base no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Ciências Agrárias

(b) sintonia com algum dos ecossistemas de inovação das áreas transversais e prioritárias do Conselho e Ciência e Tecnologia (CCT/PR): Agricultura & Agronegócio; Sociedade & Economia;

(c) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4; 5.

retaining professionals in the state, but reveals a significant gender pay gap, with women concentrated in lower remuneration brackets (2-4 minimum wages) compared to men (5-7 minimum wages).

Keywords: Higher Education; Labor Market; Socioeconomic Analysis; Remuneration

Introdução

A sociedade contemporânea enfrenta profundas transformações impulsionadas pela globalização, que afetam todos os setores — da economia à educação, da ciência à tecnologia. Nesse cenário, a Universidade se destaca como agente fundamental de mudança socioeconômica local, atuando como centro de geração de conhecimento e inovação e estimulando o desenvolvimento regional (De Lalla Júnior; Hussni, 2025). Além de formar profissionais qualificados, a instituição universitária fortalece a economia por meio da pesquisa aplicada, da transferência de tecnologia e da parceria com comunidades e setores produtivos. Desse modo, sua missão vai além da formação técnica, pois contribui diretamente para a melhoria das condições de vida, promovendo inclusão, empreendedorismo e cidadania crítica comprometida com o progresso social.

A Zootecnia, como ciência, tem sido praticada por profissionais de nível médio, como técnicos agrícolas, e de nível superior, incluindo zootecnistas, engenheiros agrônomos e médicos veterinários. A graduação em Zootecnia, criada em 1966, é o curso superior mais recente nessa área (Ferreira et al., 2006), o que provoca conflitos quanto à possibilidade de atuação na área por profissionais de diferentes formações.

Assim sendo, entender o perfil socioeconômico dos egressos de um curso de Zootecnia é um tema de fundamental importância para as instituições de ensino superior, que funcionam como centros vitais para o desenvolvimento social e econômico (Sindhu; Kumaravel, 2023). A formação de profissionais especializados é vista como crucial para atingir as metas predefinidas de desenvolvimento nacional.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Diante do apresentado, objetivou-se com essa pesquisa compreender aspectos socioeconômicos e profissionais dos egressos do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados.

Método

A pesquisa foi realizada junto aos egressos do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados, no período de 2009 a 2025. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado, elaborado em formato digital (Google Forms), composto por 20 questões, distribuídas em blocos temáticos que abrangeram:

- Informações sociodemográficas (sexo, faixa etária, ano de ingresso e de conclusão do curso);
- Trajetória acadêmica (participação em estágios, monitorias, projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica e atividades extracurriculares);
- Inserção profissional (tempo até a primeira ocupação, área de atuação, vínculo empregatício, satisfação profissional e renda);
- Percepção sobre a formação (autoavaliação da contribuição do curso para a prática profissional, relação entre teoria e prática, atualização dos conteúdos e sugestões de melhorias).

O questionário contemplou questões fechadas de múltipla escolha e de escala Likert de cinco pontos, além de questões abertas para comentários adicionais. Essa estrutura possibilitou tanto a obtenção de dados quantitativos, passíveis de análise estatística, quanto de informações qualitativas relacionadas às percepções individuais dos egressos.

A divulgação e contato com os egressos foi realizada por três canais principais: envio de convites por e-mail, a partir de lista institucional de contatos; compartilhamento em grupos de WhatsApp de ex-alunos do curso e publicações no perfil do Programa de Educação Tutorial

em Zootecnia da UFGD (PET Zootecnia – UFGD, @petzootecniaufgd) na rede social Instagram, visando maior alcance entre diferentes turmas de formandos.

A participação foi voluntária, com garantia de anonimato e confidencialidade das respostas. O período de coleta compreendeu de maio/2025 a outubro/2025.

As respostas foram exportadas em formato de planilha eletrônica e submetidas a tratamento estatístico no software R (R Core Team, 2025). Foram realizadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão) e análises exploratórias por meio de cruzamentos entre variáveis, de modo a caracterizar o perfil dos egressos e identificar tendências relacionadas à formação acadêmica e à inserção no mercado de trabalho.

Resultados e Discussão

A taxa de resposta ao questionário foi de 15% (34 de 226 egressos), o que pode ser atribuído a diferentes fatores: contatos desatualizados, baixa visibilidade das estratégias de divulgação — como e-mail, WhatsApp e redes sociais —, ausência de incentivo direto à participação, tempo de resposta considerado elevado ou ainda à percepção de irrelevância da pesquisa por parte de alguns egressos.

Dos respondentes, 62% são do sexo feminino, esse resultado é semelhante ao encontrado por Silva et al. (2017) e Radostits (2003), que afirma que o perfil dos estudantes sofreu modificações, com grande parte dos estudantes sendo mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas. Isso resulta no perfil do egresso que deixa a universidade, evidenciando assim a predominância feminina entre os profissionais da área de Zootecnia.

Dos egressos participantes da pesquisa 41% são jovens entre 25 e 29 anos e 71% dos entrevistados atuam na área da Zootecnia, sendo a maior participação no ensino e pesquisa

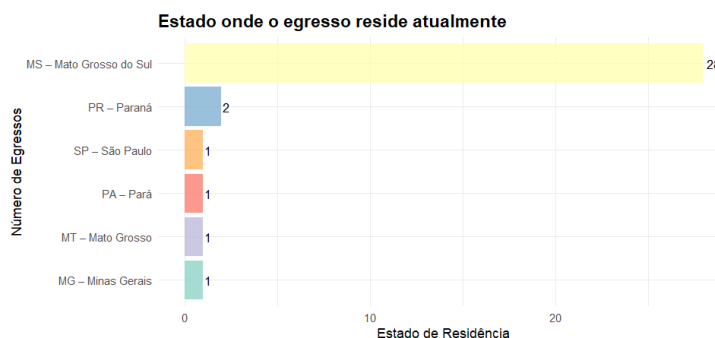
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

(26,5%) seguido das áreas de produção de animais não ruminantes e ruminantes com 17,6%, cada. O fato da maior participação no setor de ensino e pesquisa evidência pode ser justificada pelo fato de que este grupo etário corresponde, em sua maioria, a profissionais recém-formados que buscam dar continuidade à formação acadêmica por meio de cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado e doutorado. Esse padrão reflete a tendência de inserção inicial no ambiente científico como estratégia de qualificação profissional, acesso a bolsas de estudo e ampliação das perspectivas de carreira, além de indicar a relevância da universidade como espaço de transição entre a formação de graduação e a consolidação da trajetória profissional na Zootecnia, resultado esse que corrobora com o encontrado por HAWKINS (2002) que verificam que dois terços dos entrevistados decidem por fazer pós-graduação após concluírem o bacharelado.

A predominância dos egressos do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados em fixar residência no estado do Mato Grosso do Sul, conforme evidenciado na Figura 1, sublinha a significativa contribuição da universidade para o desenvolvimento socioeconômico local. Tal concentração pode ser atribuída à robustez do setor agropecuário no estado, que oferece um mercado de trabalho atraente e alinhado com a formação técnica dos zootecnistas, bem como aos vínculos regionais estabelecidos durante a graduação. Adicionalmente, a qualidade do ensino e as iniciativas institucionais de integração com o setor produtivo local potencializam a retenção de talentos na região, reforçando o papel da universidade como um motor de inovação e progresso econômico no Mato Grosso do Sul.

Figura 1 – Distribuição quantitativa dos egressos por estado federativo de residência atual.

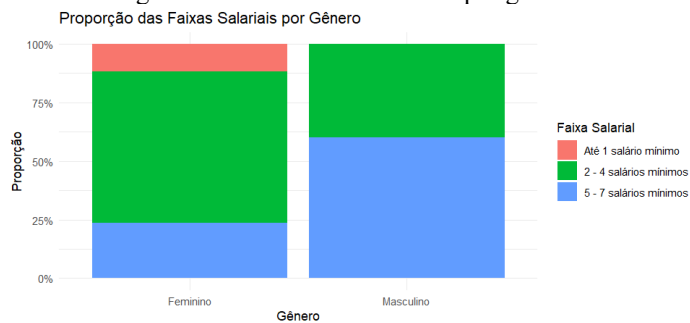
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX



Fonte: Autoria própria

A análise da distribuição salarial dos egressos do curso de Zootecnia revela diferenças significativas entre gêneros (Figura 2). Entre as mulheres, observa-se uma maior concentração nas faixas salariais de 2 a 4 salários mínimos, seguida pela faixa de 5 a 7 salários mínimos, com uma parcela menor recebendo até 1 salário mínimo. Essa distribuição indica uma maior heterogeneidade salarial entre as mulheres. Por outro lado, os homens concentram-se predominantemente nas faixas salariais intermediárias e superiores, com uma notável predominância na faixa de 5 a 7 salários mínimos. Esses achados refletem uma tendência observada em diversos setores profissionais, onde mulheres frequentemente apresentam uma maior incidência em faixas salariais inferiores em comparação aos homens (Arantes et al., 2024; SCHWAAB *et al.*, 2019). Tal disparidade pode ser indicativa de desigualdades de gênero na inserção e progressão profissional, sugerindo a necessidade de investigações mais aprofundadas e ações afirmativas para promover a equidade salarial na área de Zootecnia.

Figura 2 – Distribuição percentual dos egressos do curso de Zootecnia por gênero e faixa salarial.



Fonte: Autoria própria

Conclusões

A pesquisa permite concluir que há uma predominância feminina jovem com permanência majoritária no Mato Grosso do Sul, o que reforça a contribuição da universidade para o desenvolvimento regional. Além disso, verificou-se disparidade salarial entre gêneros, com mulheres concentradas em faixas de remuneração mais baixas em comparação aos homens, evidenciando um ponto crítico a ser considerado em estratégias de promoção da equidade no mercado de trabalho.

Agradecimentos

O grupo PET Zootecnia – UFGD agradece ao MEC e FNDE pela concessão das bolsas e recursos financeiros para execução desta pesquisa. A UFGD pela disponibilidade do banco de dados de contato dos egressos.

Referências

- ARANTES, C. D. S. C., LEMOS, A. H. D. C., MEDINA, G. D. S., & CRUZ, J. E. O agro é masculino: discriminação profissional de mulheres no agronegócio. **Cadernos EBAPE.BR**, v.22, n.2, e2023–0067, 2024. <https://doi.org/10.1590/1679-395120230067>
- DA SILVA, L. A. L.; VASCONCELOS, E. Q. L.; OLIVEIRA, M. X. L.; CARMO, M. R.; PORTO NETO, F. F. Análise do perfil dos alunos do curso de zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. IN. Anais do II Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER – PDVAgro 2017.
- DE LALLA JÚNIOR, J. R.; HUSSNI, C. A. Characterization and profile of graduates from the graduate programs of FMVZ – UNESP – Botucatu (Area of Veterinary Medicine / 2015-2019). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 1–32, 2025. DOI: 10.21713/rbpg.v19i40.2267. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/2267>. Acesso em: 19 out. 2025.
- FERREIRA, W. M., BARBOSA, S. B. P., CARRER, C. R. O., DE CARVALHO, F. F. R., CORRÊA FILHO, R. A. C., DUTRA JÚNIOR, W. M., FREITAS, R. T. F., MARIANO, B. S., OLIVEIRA, E. M., OLIVEIRA, R. L., OLIVEIRA, J. P., PINHEIRO, J. W., SILVA, M. E. T. Zootecnia Brasileira: Quarenta Anos De História E Reflexões. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 77–93, 2006. DOI: 10.7213/cienciaanimal.v4i3.9447.
- HAWKINS, S. M. Opportunities and occupations in animal and veterinary sciences based on the current careers of West Virginia University alumni. [s. l.], 2002. Disponível em:



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

<https://researchrepository.wvu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2555&context=etd>. Acesso em: 19 out. 2025.

R Core Team (2023). *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <<https://www.R-project.org/>>.

RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, p. 176-190, 2003.

SCHWAAB, K. S.; DUTRA, V. R.; MARSCHNER, P. F.; CERETTA, P. S. How much heavier is a “hoe” for women? wage gender discrimination in the brazilian agricultural sector. [s. l.], v. 17, n. 2, p. 37–62, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7029044.pdf>.

SINDHU, M. G.; KUMARAVEL, P. Socio economic profile of scientists of Tamil Nadu veterinary and animal sciences university. **The Pharma Innovation Journal**; v.12, n.9, p. 196-200, 2023.